

BIBLIOTECONOMIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Irajayna de Sousa Lage Lobão (UDESC) - iraph13@gmail.com

Danielle Borges Pereira (UDESC) - danielle.borges.pereira@gmail.com

Fernanda De Sales (UDESC) - fernanda_faed@yahoo.com.br

Jéssica Glienke David (UDESC) - jdglienke@gmail.com

Resumo:

As profissões consideradas femininas têm ao longo da história encontrado problemas para se destacar, estando em constante necessidade de atestar suas competências, como acontece na Biblioteconomia que é considerada uma profissão majoritariamente feminina em nosso país. Os estudos sobre o gênero no trabalho biblioteconômico são ainda em número limitado e pouco consolidados o que dificulta os estudos. A compressão de como ocorre a divisão do trabalho por gênero na Biblioteconomia é importante para o entendimento da imagem da profissão perante a sociedade e o quanto suas relações são emuladas no espaço profissional. Sendo assim, pretende-se conhecer o número de mulheres atuantes na área da Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina e discutir o destaque dado a elas ao longo da história. A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, com dados coletados referentes aos cargos profissionais de mulheres e homens levantados por meio de solicitações ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), e compreendem dados sobre a atuação de bibliotecárias e bibliotecários em Bibliotecas situadas no estado a ser estudado e demais Unidades de Informação que contenham bibliotecários em seu exercício referentes ao ano de 2017. Destaca por meio dos dados coletados se as escolhas pelos profissionais que devem ocupar os cargos de poder dispostos nas bibliotecas durante décadas foi e ainda é de grande parte pelo sexo masculino, mesmo que mais de 85% de profissionais da área sejam representada por mulheres.

Palavras-chave: *Gênero. Gênero na Biblioteconomia. Biblioteconomia em Santa Catarina. Divisão do trabalho.*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

BIBLIOTECONOMIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Introdução: Este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a Biblioteconomia enquanto campo profissional por meio da abordagem teórica das relações de gênero, que objetivam compreender e estudar, além das divisões entre os sexos, a diminuição e/ou exclusão da mulher em vários campos da sociedade. (PIRES, 2016). Tendo em vista, que a Biblioteconomia ainda contemporaneamente é considerada uma profissão majoritariamente feminina em nosso país. Ferreira (2003) aponta que as profissões consideradas femininas têm ao longo da história encontrado problemas para se impor, estando em constante necessidade de atestar suas competências. Pretende, assim, conhecer o número de mulheres atuantes na área da Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina e discutir o destaque dado a elas ao longo da história da área.

Parte-se do pressuposto que a divisão sexual do trabalho foi e em grande medida ainda é, uma constante na história humana se apoiando em um determinismo biológico, visando naturalizar essa divisão, em que o sexo feminino é tido como menos capaz tanto física quanto intelectualmente o que determinou durante séculos o modo da mulher ver-se e ser vista socialmente e tendo em vista que a sociedade está alicerçada em conceitos patriarcais, estuda-se o conceito de gênero, termo utilizado pelos grupos feministas para fundamentar a organização social. Para apoiar as discussões deste contexto, partimos da análise dos números de mulheres e homens atuantes como bibliotecárias e bibliotecários no Estado de Santa Catarina, com a finalidade de discutir a divisão por gênero e a visibilidade dada à mulher.

Compreender como a divisão do trabalho por gênero se configura na Biblioteconomia é importante para o entendimento da imagem da profissão perante a sociedade e o quanto suas relações são emuladas no espaço profissional (VEIGA, 2014). Os estudos sobre o gênero no trabalho biblioteconômico vêm sendo pesquisados apenas há algumas décadas. Ferreira (2003), em seu estudo sobre o profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero, aponta que pesquisas sobre mulher e gênero na Biblioteconomia são ainda em número limitado e pouco consolidadas o que dificulta os estudos. Ainda que esse seja um campo de estudo bem delineado e com grande legitimidade social, tendo em vista, as mudanças socioculturais referentes ao papel da mulher na contemporaneidade.

Método da Pesquisa: A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como quanti-qualitativa. Os dados coletados referentes aos cargos profissionais

de mulheres e homens foram levantados por meio de solicitações ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), e compreendem dados sobre a atuação de bibliotecárias e bibliotecários em Bibliotecas situadas no estado a ser estudado e demais Unidades de Informação que contenham bibliotecários em seu exercício. Importante frisar que os dados solicitados referem-se a estatísticas de 2017. Após este levantamento será realizada uma discussão acerca da visibilidade dada às bibliotecárias no Estado de Santa Catarina.

Resultados e Discussão: Segundo estudo de Pires (2016), 8635 mulheres e 1889 homens foram graduados a partir da década de 1980 nas cinco regiões que compõem o território Brasileiro. No que se refere a Santa Catarina, o Conselho Regional da 14^a Região (CRB-14/SC) informa que existem atualmente 1580 bibliotecários inscritos no CRB-14. Dentre estes, 756 estão ativos e atuantes no estado de Santa Catarina: 651 profissionais do sexo feminino, e 105 do sexo masculino. Sendo uma profissão historicamente considerada feminina, é compreensível a disparidade entre os números, um problema que esteve presente em muitos países além do Brasil (KRISTY, 1983 apud DELONG, 2013). De acordo com Tilley (1988), a Austrália contava com apenas 20% de bibliotecários do sexo masculino e, mesmo assim, os setores com cargos de maior prestígio era composto em 69% por homens. Vogt (2003) apud Record e Green (2008) aponta que apesar de 25% de estudantes de biblioteconomia dos Estados Unidos serem homens, 60% acabam em posições de poder em universidades. No Brasil, Sousa (2014) elaborou um estudo na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na UFSC, revelou que apesar de haver 25 (vinte e cinco) bibliotecárias mulheres e sete homens, apenas 28% dessas profissionais do sexo feminino exerciam função administrativa na biblioteca. Semelhantemente, apenas 30% dos bibliotecários atuando em um cargo administrativo na UFPB eram mulheres.

Pierre Bourdieu (2003) em sua obra *A Dominação Masculina* aponta a “A violência simbólica”, que efetiva essa dominação masculina na medida que a as estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas reúnem todas as condições para que esta dominação se efetive com base na divisão sexual do trabalho, essa leva inclusive em consideração as diferenças biológicas do corpo para a divisão social do trabalho, que em se tratando de áreas dominadas pelo gênero feminino são naturalmente desvalorizadas. (SILVA, 2015).

Observa-se essa diferenciação biológica apontada por Bourdieu nas ponderações de Martucci (1996) sobre a mudança da predominância do gênero feminino na profissão, a autora indica a existência de uma ligação entre a profissão bibliotecária e o magistério, que deriva da aproximação histórica entre o desenvolvimento da escola e da biblioteca. A biblioteca, era percebida como espaço que necessitava de um profissional "[...] culto, missionário, maternal, dedicado, leal e submisso às regras, no qual o estereótipo da mulher do século XIX também se enquadrava na perspectiva educacional". (Martucci, 1996, p. 239).

Assim, pode-se observar que as profissões ditas femininas não recebem a mesma relevância social dadas as profissões masculinas, possuindo no decorrer dos tempos problemas para se impor. Ferreira (2003) comenta que as enfermeiras, as assistentes sociais, as bibliotecárias e as demais profissões consideradas femininas existem em processo permanente de provação de suas competências.

Dessa forma, compreende-se que a Biblioteconomia ser considerada uma profissão feminina é uma característica carregada de significados e de práticas, que interferem na práxis profissional, e na divisão dos cargos de gestão como foi evidenciando nas pesquisas acima mencionadas de Tilley, (1988); Record e Green (2008) Delong, (2013) e Sousa (2014), demonstrando que os homens em um profissão feminina como a biblioteconomia concentram significativamente os cargos de poder, o que faz sentindo, tendo em vista, que a sociedade construiu-se pautada em conceitos patriarcais e androcêntricos (BOURDIEU, 2003). Neste sentido, cabe também aos profissionais contribuir, por meio da reflexão para a construção de novas relações sociais. Cabe-nos, portanto, concordar com Brecht (2003, p. 23): “Nunca digam: isto é natural. A fim de que nada possa ser imutável [...]”.

Considerações Finais: Por meio dos dados coletados para essa pesquisa é possível concluir que as escolhas pelos profissionais que devem ocupar os cargos expostos nas bibliotecas durante décadas foi e ainda é de grande parte pelo sexo masculino, mesmo com tantas mulheres atuantes na área. Tal fator pode ser evidenciado ao decorrer da história referente ao mercado de trabalho, no qual se percebe questões de gênero relacionadas a cultura de uma sociedade e de como ela transpassa seus ideais. Ocorreram melhorias no que se diz respeito aos cargos empregados por mulheres, mas ainda há uma grande porcentagem de desigualdade de gênero, isso fica exposto quando relatamos os cargos de poder e sua visibilidade dada ao homem em uma profissão em que mais de 85% é representada por mulheres conforme

dados informados pelo CRB 14ª região referente ao Estado de Santa Catarina. Dessa forma, compreendemos ser necessária um aprofundamento no estudo para examinar se essa divisão do trabalho ocorre no estado de Santa Catarina, tendo em vista, que essas relações são emuladas no espaço profissional e influenciam a maneira como a profissão se organiza e é vista e reconhecida socialmente.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRECHT, Bertolt. **Poemas**: 1913-1956. São Paulo: Editora 34, 2003.

DELONG, Kathleen. Career Advancement and Writing about Women Librarians: A Literature Review. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 8, n. 1, fev. 2013. Disponível em: <<https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/17273/14796>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p.189-201, maio 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000371/35bfa823b2fe221d920ca9d701167608>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.225-244, jul./dez. 1996.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso. **Relações de gênero e a profissão bibliotecária na contemporaneidade**: panorama nacional e os motivos da entrada masculina em curso majoritariamente feminino. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2016.

RECORD, Aloha; GREEN, Ravonne. Examining gender issues and trends in Library Management from the male perspective. **Library Administration & Management**, [S.l.], v. 22, n. 4, 2008.

SILVA, Bárbara Ferreira de Souza. **Estudo de gênero**: a inserção da mulher no campo científico da Ciência da Informação no Brasil. 2015. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2015.

SOUSA, Beatriz Alvez de. **O gênero na biblioteconomia**: percepção de bibliotecárias/os. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

VEIGA, Marcos Aurélio Pereira. **Mercado de trabalho profissional Bibliotecário do Estado do Maranhão**: um estudo sobre educação continuada. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

TILLEY, Christine. Gender equality in librarianship: a review article. **J. Librarianship**, [S.l.], v. 20, n. 1, jan. 1988.